

José Marcos Piovesana

A Participação do Pré-Mini, Mini e
Mirim em Torneios Alternativos

Campinas - 1993

José Marcos Piovesana

A Participação do Pré-Mini, Mini e
Mirim em Torneios Alternativos

Trabalho entregue ao Departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Ciências do Esporte.

Campinas - 1993



Agradecimentos

Professor Paulo Cesar Montagner

Professor Nestor José Mostério

Luiz Adriano Esteves (redator)

Ao Professor Mestre Roberto Rodrigues Paes, orientador desse trabalho, por sua constante disponibilidade, amizade, e pelo muito que aprendi neste espaço de tempo.

O segredo da vitória em todos os setores da vida, permanece na arte de aprender, imaginar, esperar, e fazer mais um pouco.

(F.C.X.)

ÍNDICE

Introdução.....	01
Objetivos.....	03
Cap. 1. Estudo de Caso : Basquetebol Pré-Mini, Mini e Mirim em Itatiba.....	05
1.1. O Mini Basquetebol.....	07
Cap. 2 Planejamento.....	11
2.1 Planejamento Participativo.....	12
Cap. 3. Competição ou Festival.....	14
Cap. 4. O Jogo.....	18
4.1. O Desenvolvimento Cognitivo e o Jogo.....	20
4.2. A Importância do Jogo.....	22
Cap. 5. Proposta de Atividades para as Categorias Pré-Mini, Mini e Mirim.....	25
Cap. 6. Conclusão.....	28
Referências Bibliográficas.....	30

INTRODUÇÃO

Trabalhando com as categorias Mini e Mirim, entre 10 e 14 anos¹, compreendidas como iniciação ao Basquetebol, notamos alguns problemas referentes ao aprendizado dos alunos quanto a motivação e participação em jogos, festivais e campeonatos.

Esses problemas, não são os normalmente citados pelos técnicos, como falta de material, tabelas inadequadas, horários de treinamento incompatíveis, etc., mas sim problemas relativos à motivação da criança para a prática do basquetebol.

Quando a criança inicia a prática do basquetebol no clube, prefeitura ou turma de treinamento do colégio, normalmente ela passa por várias sessões de treinamentos, realiza poucos jogos, sendo que os melhores tecnicamente são escolhidos para in-

¹ Segundo boletim da Federação Paulista de Basquetebol, sob nº 12, de Nov/92, altera as idades, passando a categoria Mini de 12 para 13 anos. A idade entre 10 e 12 anos será considerada Pré-Mini.

gressarem nas equipes que participam de campeonatos.

Poucos são escolhidos, pois normalmente a participação ocorre em um único campeonato, limitando-se ao número de 12 ou 15, que inclusive realizam treinamentos somente para a competição, separados dos demais.

Mas é nesse ponto que surgem algumas questões: Em uma turma de 40, 12 participam dos campeonatos, o que fazer com o restante? Como motivar essas crianças a continuarem no basquetebol? Sendo os campeonatos, de curta duração, como dar continuidade ao trabalho?

Tentaremos mostrar com esse trabalho que os professores, as prefeituras e entidades ligadas ao basquetebol devem repensar a prática esportiva ligada as categorias citadas, quanto ao planejamento e a atenção dedicada ao aluno.

Em um segundo momento, discutir a importância dos festivais, jogos, competição, como instrumento de motivação para a prática do basquetebol, pois, através dos jogos pode-se analisar o seu desenvolvimento.

Em um terceiro momento, apresentar um programa a ser desenvolvido com as categorias Pré-Mini, Mini e Mirim, com conteúdos que permitam a participação em jogos, eventos e atividades durante o ano todo.

OBJETIVOS

Sendo o basquetebol um esporte dinâmico, rico em movimentos, que proporciona as mais variadas situações para o praticante, quer seja quanto aos elementos do próprio jogo, ou como forma de interação social, entendemos que deva ser praticado como tal, onde a criança não só jogue, mas passe a gostar e compreender. Assim, não pode ser executado de forma repetitiva e sem organização, mas sim de uma forma pedagógica e formativa onde a criança se motive e tome gosto pela sua modalidade.

A idéia básica é de sugerir uma proposta para o desenvolvimento das categorias Pré-Mini, Mini e Mirim, além de eventos, participação em campeonatos, jogos, festivais, os quais terão como objetivos de motivar a prática da modalidade pelos alunos, fazendo com que estes se relacionem com o basquetebol.

Este relacionamento entre a criança e o basquetebol, tem a finalidade de estimular a prática esportiva fazendo com que esta sinta prazer nas atividades realizadas.

A elaboração de um planejamento referente a essas categorias seriam previamente estudados, assim, eventos como festivais, torneios de arremessos de 3 pontos, arremessos livres, maior nú-

mero de arremessos certos em 1 minuto, bandejas, etc; seriam dis-

04

tribuidos durante os meses de modo que os alunos sempre teriam oportunidade de estar participando e vivenciando seu desenvolvimento dentro da modalidade.

1. ESTUDO DE CASO : BASQUETEBOL MINI E MIRIM EM ITATIBA

Para elaboração deste estudo, os procedimentos utilizados foram análise de documentos e observação das aulas ministradas.

A categoria Mini e Mirim, compreende as idades entre 10 e 14 anos. No ano de 1992, o número de alunos matriculados foi de 80², sendo que o número de alunos que frequentavam regularmente as aulas girou em torno de 40².

As aulas realizavam-se 3 vezes por semana, as segundas, quartas e quintas, durante 2 horas, iniciando-se no mês de fevereiro e encerrando-se no mês de novembro, com um período de "férias" de 15 dias durante o mês de julho.

A participação em eventos, se resumiu a disputa do cam-

² Números fornecidos pela SEEC - Secretária de Educação, Esporte

peonato promovido pela Associação Regional de Basquetebol³ e a Olimpíada Estudantil (jogos escolares) promovida pela prefeitura e professores de Educação Física da rede estadual.

Em 1993, os caminhos são os mesmos, pois não houve nem a participação no campeonato Mini e Mirim da Associação Regional de Basquetebol.

Mesmo quando da participação no campeonato da Associação Regional de Basquetebol, algumas situações devem ser questionadas, como a curta duração do campeonato, o número reduzido de jogos, além dos alunos que ficam sem participar do campeonato, por serem tecnicamente inferiores, pela falta de verba para se inscrever mais de uma equipe, etc.

Aí fica a pergunta, como motivar um grupo de 40 crianças durante 10 meses, se o campeonato tem duração de apenas 4 meses, e o restante do período, ficam treinando para o ano seguinte ?

É nesse momento de iniciação que se deve fornecer subsídios para que a criança se motive na prática do basquetebol através de atividades que ela possa realizar individualmente ou em grupos.

³ Associação Regional de Basquetebol, com sede em Iracemápolis, criada em 1990 com objetivo de difundir o basquetebol e facilitar o desenvolvimento da modalidade na região.

Exercícios e atividades terão como objetivos explorar e desenvolver os recursos motores dos alunos , aproveitando sua criatividade e espontaneidade, motivando-a para a prática da modalidade.

Essas categorias não podem sobreviver da participação em campeonatos da Federação ou Associação, dadas as "dificuldades financeiras" alegadas pelos dirigentes; assim o que se espera é criar alternativas paralelas para o trabalho nessas categorias dentro da própria cidade, visando uma ampla motivação e aceitação do esporte.

Essa é a situação do basquetebol masculino na cidade de Itatiba, o que não difere de outras, mas que nos deixa temerosos quanto ao futuro da modalidade.

1.1. O MINI BASQUETEBOL

O campo de ação do Mini Basquetebol é a infância, normalmente envolve a criança na faixa etária entre 10 a 12 anos, e os objetivos essenciais se dirigem a educação. Pretende-se com o Mini, por ao alcance das crianças, todas as vantagens e valores educativos do basquetebol, aproveitando toda a espontaneidade do jogo para educar e desenvolver suas qualidades físicas e psicoló-

gicas. É o basquetebol adaptando-se as possibilidades biológicas de crianças de ambos os sexos, respeitadas as características, necessidades e interesses dos participantes.

Assim sendo, deve ser esporte em forma de jogo, buscando iniciar as crianças em atividades esportivas, prepará-las para a vida em grupo, de modo a conduzir a uma disciplina individual e coletiva.

Segundo boletim da FPB⁴, a idade do Mini passou de 12 para 13 anos, mas entendemos que independente da idade, o período compreendido entre 10 e 14 anos, segue a filosofia adotada.

O basquetebol como esporte dinâmico vem passando por um desenvolvimento constante, principalmente quanto as regras. Tere-mos esse ano várias mudanças em relação as categorias e suas respectivas idades, sempre visando o crescimento e a massificação da prática do basquetebol.

Na categoria Pré-Mini (12 anos), Mini (13 anos) e Mirim (14 anos), os jogos são realizados em 4 quartos de 10 minutos, com os dois primeiros quartos com quintetos diferentes.

⁴ Federação Paulista de Basquetebol op. cit. p. 01.

A diferença na forma de organização destas categorias é a seguinte :

- 10-12 anos Pré-mini : festivais, não seapura campeão, tabela mirim e bola menor.

- 13 anos Mini : campeonatos, tabela oficial e bola menor.

- 14 anos Mirim : campeonatos, tabela oficial e bola oficial.

As categorias Infantil (15 anos), Infanto-juvenil (16 anos), Cadete (17 anos), Juvenil (18 anos), Sub-22 (19,20,21 anos) e Adulto, disputam campeonatos com as regras oficiais da F.I.B.A.

Outro ponto importante, é que os jogadores das categorias Mini, Mirim e Infantil, não podem ser utilizados nas categorias de cima, enquanto apenas 2 Infanto-juvenis podem ser utilizados na Cadete, e 3 Cadetes no Juvenil. Já os jogadores do Juvenil e Sub-22 podem participar normalmente do adulto.

O que se pretende é utilizar um número maior de jogadores, evitando desgastes desnecessários, além de proporcionar mais espaço para novos elementos.

Outras mudanças poderiam ocorrer nas diversas categorias,

visando um maior desenvolvimento da modalidade, em virtude da grande evolução do esporte nos últimos anos, principalmente do basquetebol, quer seja nos aspectos técnicos, táticos, físicos, psicológicos ou promocionais que vem atraindo cada vez mais um grande número de pessoas para a prática esportiva.

2. PLANEJAMENTO

Analisando a situação exposta anteriormente acreditamos na importância da realização de uma proposta de trabalho com jogos e atividades, bem como no desenvolvimento dos fundamentos do basquetebol.

Segundo Viana (1986) *"Planejar é preparar bem a ação, acompanhando-a para confirmar ou corrigir o decidido, revendo e criticando a preparação feita, depois de tudo terminado."*

Planejar não é fazer caderninhos, improvisar matérias ou situações, mas sim estruturar uma linha de ação, definir objetivos, caminhar junto com a ação.

Assim, o planejamento dentro das categorias Pré-Mini, Mini e Mirim, é de fundamental importância, como em qualquer outra categoria ou setor educacional. É dentro do planejamento que o professor/técnico vai traçar seus objetivos, suas metas, seu plano individual de trabalho, sua filosofia, bem como o que exe-

cutar e esperar individualmente de cada atleta.

O planejamento elaborado traz a motivação aos alunos, bem como uma satisfação na realização de atividades novas, na percepção do próprio desenvolvimento.

As categorias citadas compreendem alunos entre 10 e 14 anos que necessitam de atividades elaboradas de maneira que possam se desenvolver e continuar motivadas para a prática do basquetebol.

Não basta apenas montar uma equipe, com 12 elementos, realizando 1 ou 2 jogos por mês, em campeonatos de curta duração, quando se tem 40 crianças treinando, pois nem todos poderão jogar; mas sim organizá-la de forma que todos participem, criando opções que procurem satisfazer ao desenvolvimento do grupo como um todo e individualmente de cada criança.

A participação faz com que a criança se sinta valorizada, muitas vezes nem se preocupando com a vitória ou derrota.

2.1. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Entendemos a categoria Pré-Mini, Mini e Mirim como um processo de desenvolvimento importante para a formação da criança, os professores/técnicos devem se conscientizar, procurando a

melhor forma de realização de campeonatos, festivais e eventos. A maior preocupação deve ser de desenvolver o processo educativo centrado no aluno e na sua realidade pessoal, com acompanhamento e controle das ações propostas.

Sua maior virtude será a flexibilidade, procurando adaptar-se a cada situação. Suas estratégias seriam o diálogo, a contribuição pessoal e a colaboração de todos os envolvidos.

Dessa forma teríamos que ter a participação de todos os professores/técnicos participantes contribuindo com sugestões, e o mais importante, tendo que estudar qual a melhor forma de disputa e o melhor para o seu aluno.

Assim, entraríamos em situações que são questionadas, como as regras, qual o melhor sistema de defesa, posicionamento tático de ataque, etc. Sobretudo, estimularíamos muitos professores/técnicos a reverem seus conceitos, estudarem o jogo, entenderem que a criança não é objeto do jogo, mas elemento principal dele.

3. COMPETIÇÃO OU FESTIVAL

Sempre que nos referimos a palavra competição, principalmente nos dias de hoje, imediatamente pensamos no processo de preparação ou treinamento que será responsável pelo desempenho do aluno/atleta durante a competição.

É difícil imaginar uma criança de 10 à 14 anos buscando uma melhora da performance com treinos diários e intensos, mas é interessante que participe das competições, pois elas fazem parte da nossa vida.

É necessário considerar a competição para além de uma confrontação (violenta) tal como se manifesta em certos momentos da atividade esportiva do adulto.

Cada um de nós tem a necessidade, no seu desenvolvimento próprio, de comparação, pois esta é uma referência necessária, que pode ocorrer através da competição.

"Nestas etapas que fazem parte do processo educativo global é impossível repudiar-se a competição como fator formativo e integrador. Naturalmente o aspecto de satisfação pela atividade em si, o companheirismo, a valorização pessoal, o respeito as diferenças individuais e o aspecto formativo da atividade em si devem vir antes do que simplesmente vencer ou perder". (Nahas, 1985).

É difícil negar a competitividade, porque toda criança quer ganhar, ser vitoriosa, e mesmo quando o jogo não tem essa característica, algumas situações de oposição e combatividade se fazem presentes no jogo, podendo levá-lo a competição. É de responsabilidade do profissional trabalhar a melhor forma de solucionar o problema.

O basquetebol apresenta essa situação em diversos momentos, pois como jogo de confronto, onde um deve marcar o outro, impedindo que faça um passe ou arremesso, normalmente acontece o contato físico, onde cresce ainda mais o aspecto competitivo.

Segundo Paes (1989) *"O basquetebol é um jogo de transição, jogo de contato, jogo de equipe, onde elementos como combatividade e solidariedade são fundamentais."*

É nesse momento que o professor deve atuar, trabalhando o lado educativo da competição. No jogo, mostrando a importância da

presença do outro (adversário), pois nenhuma criança sairá vencedora se não houver outra que esteja competindo com ela.

Procurando visualizar dessa maneira, a competição ganha o aspecto de socialização e cooperação, onde num primeiro momento formam-se os grupos sociais, para posteriormente um colaborar para o desenvolvimento do outro.

Esse momento de desequilíbrio provocado pela competição e orientado de forma coerente pelo professor é que faz com que a criança se desenvolva e procure novos problemas, num momento de superação.

Durante a competição é importante que a criança conheça seu limite, esteja estimulada para superar-se, respeite seus companheiros e adversários, procurando motivação nas atividades propostas.

Festival, segundo o dicionário Aurélio significa grande festa, reunião para um determinado tipo de festejo. Para Paes (1989) *"O jogo festa poderá ser uma nova característica do jogo, devendo estar presente em seu conteúdo alegria, encontro, prazer de jogar."*

O festival deve oferecer a criança um programa rico em pequenas competições de curta duração, de modo a não prejudicar o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Deve atingir o lado educativo e formativo, como a responsabilidade, o espírito de equipe, a capacidade de cooperar, a iniciativa, o desembaraço e acima de tudo o desenvolvimento de todas as capacidades, da cultura mais completa e da formação da personalidade.

Essa atividade traz um caráter flexível a modalidade, sem regras rígidas, sem a obrigação de vencer, tendo como objetivo principal a socialização e a participação das crianças, onde em determinadas oportunidades podem se organizar dentro de grupos, montando suas próprias equipes ou arbitrando os jogos.

Assim, o que se pretende é encorajar as crianças a praticarem o esporte, mais precisamente o basquetebol, de modo a oferecer oportunidades iguais para todos.

4. O JOGO

O jogo é uma característica do comportamento infantil, através dele a criança libera suas emoções e sentimentos, dedicando grande parte do seu tempo, passando a ser importante no seu desenvolvimento, exercitando o pensamento, sua liberdade de ação e criação.

Através dele pode descobrir suas necessidades, procurando desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornando-se consciente de suas escolhas e decisões.

"O jogo para a criança se caracteriza como uma atividade livre, conscientemente tomada como "não seria", e exterior a sua vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador intensa e totalmente. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a

formação de grupos sociais com tendências a rodearem-se de segredos e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo, por meio dos disfarces em outros meios semelhantes" (Hui-zinga, 1986).

É uma atividade de grupo, onde se toma contato com outras crianças, de modo a sair de seu egocentrismo original e se habitua a considerar as opiniões dos que a rodeiam.

Podemos também colocar o aspecto maleável do jogo, onde dependendo das necessidades, desejos e vontades de um indivíduo, ou grupo de indivíduos, pode-se criar uma situação que irá satisfazer a todos. Além das condições materiais envolvendo o espaço, também podem ser trabalhadas no sentido de aproveitar ao máximo as situações que surgirem no dia-à-dia.

Outra característica importante do jogo é a variedade de situações que podem surgir do relacionamento entre indivíduos, ou entre indivíduos-meio-ambiente, estimulando dessa forma a criatividade e a percepção de situações diferentes.

A organização, principalmente no que se refere ao trabalho em grupo, é outro aspecto muito importante que pode ser explorado nos mais variados jogos.

Entre outras características que podem ser atribuídas ao jogo, o aspecto formativo, na fase infantil é a característica

mais importante. Nessa fase, o jogo pode assumir a função de mero entretenimento ou das mais importantes, eficiente e rica fonte de estímulos para o desenvolvimento cognitivo.

4.1. O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E O JOGO

As atividades a serem exploradas na forma de jogos dependem da maturação dos processos mentais, trabalhados através de várias atividades desenvolvidas pela criança durante todo o seu desenvolvimento cognitivo.

Como estudioso do comportamento cognitivo das crianças, Piaget (1970), baseado em um fenômeno vital, denominado adaptação, estruturou sua teoria com uma preocupação maior nos aspectos intrínsecos (como manipular as transformações ocorridas nas informações, reversibilidade, identidade de classe). Analisando os estágios de desenvolvimento de Piaget, podemos traçar um paralelo entre dois estágios e as características mais gerais dos jogos que as crianças desenvolvem.

No estágio sensório motor, que vai dos 0 aos 2 anos de idade, a criança começa a perceber o seu mundo através dos seus órgãos do sentido, alguns ainda em fase rudimentar de desenvolvimento. Durante esta fase, as atividades desenvolvidas por essas

crianças não se caracterizam como jogos propriamente ditos, e sim como uma forma rudimentar de exploração do meio onde vive. Isso acontece principalmente pelo fato do sistema nervoso não estar totalmente desenvolvido.

O estágio pré-operacional, que vai dos 2 aos 7 anos, caracteriza-se pela fase em que o jogo tem sua maior importância. A criança, nessa fase, adquire a linguagem, e o seu mundo adquire características simbólicas. Os jogos de faz de conta, no início dessa fase são os mais recomendáveis. O meio em que vive deve oferecer variadas oportunidades, com o intuito de aumentar o leque de experiências que são fundamentais nesse período.

Durante o estágio das operações concretas, que vai dos 7 aos 11 anos aproximadamente, a criança passa a operar sobre objetos. A fantasia, característica predominante na fase anterior, sofre um declínio acentuado. A criança, agora, começa a operar com valores concretos. No início dessa fase a criança passa a imitar os adultos. As tarefas corriqueiras dos pais despertam muita atenção das crianças que fazem questão de imitá-los. Esse é um jogo onde algumas características sociais vão se configurando. Na fase anterior, pré-operatória, era muito egocêntrica, egocentrismo esse que começa a ser deixado de lado. Agora, por ingressar na escola, ao conseqüente aumento do círculo de amizades, a

criança passa a adquirir uma noção mais apurada do jogo.

No final dessa fase, a criança passa a dominar o seu corpo e o convívio em grupo é melhor trabalhado. Dessa forma, os grandes jogos coletivos ganham maior expressão e passam a fazer parte do dia-à-dia do indivíduo.

É durante o estágio das operações formais, que se inicia por volta dos 12 anos, que a criança passa a raciocinar sobre hipóteses, não mais dependendo dos objetos para promover suas operações mentais.

A partir daqui, a criança tem capacidade de perceber e entender com maior facilidade as regras mais rígidas, principalmente no início dessa fase.

Independente da fase, de forma geral, o jogo, visto como uma manifestação espontânea da criança em uma constante busca exploratória do meio em que vive, constitui-se em um rico instrumento para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, ou mesmo do indivíduo como um todo.

4.2 A IMPORTANCIA DOS JOGOS

Os jogos fazem parte da vida da criança, é através deles que a criança se manifesta de maneira espontânea, aliviando a

tensão interior e permitindo a reeducação do comportamento, o aumento do coeficiente de auto-confiança e suficiência, a expansão do eu, fazendo a criança agir com firmeza, trazendo grandes benefícios, não só do ponto de vista físico, mas também mental e social.

Benefícios Físicos : Boigey APUD Miranda (1987) : *"os jogos devem ser a base fundamental dos exercícios físicos impostos aos nossos filhos pelo menos até a idade de dezesseis anos e durante todo o período escolar."*

Através das atividades naturais da infância é que surgem as tendências do jogo, onde a criança sente a necessidade de novos movimentos, muitas vezes comuns, mas que são apreciados e trazem alegria a criança.

Benefícios Mentais : O jogo pode desenvolver a memória, observação, atenção, raciocínio, podendo servir como meio de desibinição ou outras barreiras que a criança tente superar.

É nesse momento que a vitória ou a derrota assume um caráter secundário, enfatizando-se o desenvolvimento da criança e o prazer do jogo.

Benefícios Sociais : desde os primeiros anos de vida, a criança passa a perceber que nunca estará sozinha, terá que conviver com outras pessoas, dentro de um contexto social.

Aceitar regras, cooperar com o grupo, ser disciplinada, entender e tentar solucionar as mais diversas situações que ocorrem normalmente dentro de um grupo de indivíduos, fazem com que a criança se prepare para a vida na sociedade.

5. PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA AS CATEGORIAS PRÉ-MINI, MINI E MIRIM

Analisando as categorias citadas, para a realização de uma proposta de atividades nestas categorias devemos seguir quatro itens que são primordiais para o desenvolvimento da categoria. Procedimentos :

1 - O primeiro item, é quanto a necessidade de uma reunião com todos os professores/técnicos para a realização dessa proposta.

2 - O segundo item, é quanto a divulgação dos festivais de modo que todos os alunos, mesmo os que não frequentam a iniciação ao basquetebol, possam ter acesso.

3 - O terceiro item, é quanto a distribuição dos festivais para que não sobrecarreguem os alunos, sendo ideal a realização de 2 festivais por mês. Um deles seria um torneio e o outro um festival individual, como o lance livre por exemplo.

obs - Os torneios serão realizados de forma interna (entre elementos do grupo) e externa (entre escolas, clubes, associações).

O objetivo desta proposta é que haja participação constante dos alunos, que todos possam se desenvolver e crescer com o basquetebol.

6. CONCLUSÃO

O basquetebol praticado nas categorias menores, principalmente Pré-Mini, Mini e Mirim, deve oferecer subsídios para que a criança se desenvolva de maneira global, priorizando os mecanismos do jogo sem se tornar repetitivo.

Para que isso ocorra é necessário a participação de todos, com igualdade de condições e oportunidades, pois é difícil prever o futuro de um grupo de crianças com características diferentes. A elaboração de um planejamento se torna fundamental, através dele podemos estabelecer diretrizes para a execução de atividades, avaliando o desenvolvimento do grupo como um todo.

Como processo educativo, o basquetebol deve oferecer as mais variadas formas de aprendizagem; a competição, o festival, o jogo se fazem presentes e exercem papel fundamental, pois através deles a criança se motiva para a prática do basquetebol.

Este trabalho não tem fins conclusivos, mas tem

como objetivo realçar as mais variadas opções que o basquetebol oferece, como forma de suprir as dificuldades existentes e criar condições para um melhor desenvolvimento dos praticantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. de (1974). Dinâmica Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo, Loyola.

BASQUETEBOL, Associação Regional de. Boltim de 1990.

BASQUETEBOL, Federação Paulista de. Nota Oficial n° 12 de Novembro de 1992.

COLETIVO DE AUTORES (1992). Perspectiva para a Educação Física. São Paulo, Cortez.

DAIUTO, M. B. (1983). Basquetebol : Metodologia de Ensino. 5ª ed. São Paulo, Brasipal.

FERREIRA, A. E. X e De ROSE, Jr. D. (1987). Basquetebol : Técnicas e Táticas - Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo, EPU.

FERREIRA, M. C. M. F. (1993). Iniciação Desportiva - Basquetebol Feminino. Piracicaba, Unimep.

- FIGUEIREDO, M. X. B. (1991). Análise de Brincadeiras, Jogos e Desenhos de Crianças. Porto Alegre, Educação e Realidade.
- FREIRE, J. B. (1989). Educação de Corpo Inteiro : Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo, Scipione.
- HOLANDA, A. B. de (1977). Mini Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- HUIZANGA, J. (1980). Homo Ludens. 2ª Ed. São Paulo, Perspectiva.
- LEIF, J. e BRUNELLE, L. (1978). O Jogo pelo Jogo. Rio de Janeiro, Zahar.
- MIRANDA N. de (1987). 200 Jogos Infantis. Belo Horizonte, Itatiaia.
- NAHAS, M. V. (1985). A Competição e a Criança - Revista Comunidade Esportiva, II (12). 2-5, Rio de Janeiro.

PAES, R. R. (1989). Aprendizagem e Competição Precoce : O caso do Basquetebol. Dissertação de Mestrado. Piracicaba, Unimep.

PIAGET. (1989). A Linguagem e o Pensamento da Criança. Tradução CAMPOS, M. 5ª Ed. São Paulo, Martins Fontes.

PIOVESANA, J. M. (1992). Basquetebol : Uma Proposta para a Educação Física Escolar de 5ª à 8ª série. Campinas, Unicamp

SÃO PAULO (Estado) (1991). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular de Educação Física 1º grau. 4ª ed. SE/CEMP.

(1991). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular de Educação Física 1º grau : 5ª à 8ª séries. SE/CEMP.

SEEC. (1993). Secretária de Educação, Esportes e Cultura. Itati-
ba.

SOUZA, M. L. P. (1993). Massificação Esportiva Utilizando o Basquetebol como Meio. Piracicaba, Unimep.

STÖCKER, G. (1983). Basquetebol : Sua prática na escola e no la-
zer. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico.

VIANA, S. O. de A. (1986). Planejamento Participativo na Es-
cola : Um desafio ao Educador. São Paulo, EPU.